

# Para a Europa o risco nunca foi tão alto

Apesar de não existir uma política europeia oficialmente adotada em relação ao problema da dívida, a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) falou a uma só voz. Foi somente depois de julho de 1983 que os banqueiros do Clube de Paris superaram sua relutância e começaram a cooperar com o Brasil, cuja dívida está nas mãos de bancos europeus numa proporção de dois terços. Banqueiros suíços, franceses, holandeses, ingleses e alemães, cujos investimentos no Brasil foram além de um simples empréstimo em dinheiro, estavam esperando para ver como reagiriam os Estados Unidos em face da situação. Em outubro de 1982, a Reserva Federal fez empréstimos-ponte de emergência ao México e ao Brasil. Em novembro do mesmo ano, quando Ronald Reagan visitou Brasília, anunciou que Washington tinha concedido um empréstimo-ponte ao Brasil, no valor de 2,3 bilhões de dólares.

De uma maneira geral, o exposure dos bancos europeus no Brasil era menor que o dos bancos norte-americanos, mas mesmo assim eles se mostraram cautelosos. Alguns países, como a Alemanha Ocidental e a Inglaterra, tinham motivos especiais para se mostrar cooperativos ou não. O acordo nuclear entre brasileiros e alemães ocidentais levou um banco alemão a conceder empréstimos de mais de um bilhão de dólares para usinas e posteriormente levou-o a adiantar ainda mais recursos. O governo de Margaret Thatcher tentou forçar o Brasil a conceder direitos de pouso a aviões da Royal Air Force que transportavam suprimentos e homens entre as ilhas Falkland (Malvinas) e a Inglaterra. Em meados de outubro de 1983, o governo britânico recusou-se a conceder seu crédito de exportação a um Brasil recalcitrante, e o Bank of England pressionou os bancos privados a não emprestar dinheiro ao país devedor não-cooperativo. O Brasil recusou-se a ceder e o governo inglês não conseguiu adquirir acesso a um aeroporto militar no Rio Grande do Sul.

A gestão Reagan conseguiu resultados melhores. Em abril de 1983, o governo brasileiro interceptou quatro aviões líbios de transporte que levavam armas para a Nicarágua, a qual, como insistia Reagan, forneceria material bélico aos guerrilheiros salvadorenhos. O Brasil ainda fornece crédito comercial ao regime sandinista e assinou um projeto conjunto de exploração de petróleo, mas deixou de advo-gar uma solução regional, como aquela defendida pelo grupo de Contadora. Por enquanto, a opinião de Washington em relação à América Central tem prevalecido no Brasil, porque o gigante latino-americano necessita do apoio financeiro do colosso yanque para sair do buraco. Todavia, essa vantagem poderá evaporar-se brevemente na medida em que o Brasil conseguir recuperar-se de sua estagnação econômica.